

LÍDERES E SUPERVISORES DE CÉLULAS

# RECAL

RECICLAGEM CAPACITADORA DE LÍDERES

“Pergunte aos executivos bem-sucedidos qual a característica mais desejável em cargos de liderança, e eles dirão que é a capacidade de trabalhar com outras pessoas. Pergunte a empreendedores o que separa o sucesso do fracasso, e eles dirão que é a habilidade nos relacionamentos. Sente-se com professores e comerciantes, gerentes de lojas e pequenos empresários, e eles dirão que a capacidade de lidar com pessoas faz a diferença entre aqueles que se destacam e os que ficam na mediocridade. É uma habilidade de valor incalculável. Não importa o que você queira fazer, se não é capaz de alcançar o sucesso junto com outras pessoas, então não o alcançará nunca!”

John C. Maxwell

## INTRODUÇÃO

O que é necessário para trabalhar em equipe e ser bem-sucedido? Será que é preciso nascer com uma personalidade expansiva ou com uma forte intuição para se sair bem nos relacionamentos?

Quando se trata de habilidades pessoais, será que tudo é pré-determinado, e nos cabe apenas aceitar aquelas que Deus nos concede?

É possível uma pessoa habilidosa na construção de bons relacionamentos se tornar ainda melhor?

Pessoas que sabem se relacionar bem com outras costumam ser facilmente reconhecíveis. Gente com essa habilidade tem muita facilidade em estabelecer vínculos conosco, fazendo-nos sentir valorizados e promovendo nosso crescimento pessoal a um nível mais elevado. Essa interação gera uma experiência positiva que nos faz querer passar mais tempo com ela.

Alguns são tão habilidosos no trato com as pessoas que deveriam ganhar o “Prêmio Empatia”.

Da mesma forma, há pessoas cuja habilidade de se relacionar com outras faria delas candidatas ao “Prêmio Antipatia”. E não são poucos os que carregam tal reputação.

Mas não é necessário ler os jornais ou estudar História para encontrar exemplos nos dois extremos. É preciso lidar com elas no dia-a-dia: nas ruas, na igreja, talvez em casa. E, certamente, na célula.

Dê uma olhada nessas declarações de algumas pessoas a respeito da célula ou da igreja. Elas revelam uma deficiência em relacionamentos:

- “É melhor para a célula que eu não precise ter comunhão com outras pessoas.”
- “A célula fez de mim um bode expiatório, exatamente como as outras por onde passei.”
- “Por favor, não interprete o fato de eu ter passado por 14 igrejas como uma certa instabilidade da minha parte.”
- “Nesta igreja ninguém me entende, e ninguém considera meu potencial, vou ficar quieto na minha e deixar que descubram.”
- “Prefiro não me envolver, pois o que meus líderes estão fazendo eu não concordo, mas prefiro ficar quieto e não dar nenhuma opinião.”

E possível que você se flagre imaginando como algumas dessas declarações servem perfeitamente para definir como muitas vezes você pensa ou já pensou!

Qual o valor que você dá à habilidade de se relacionar com os outros? Muita gente cai na armadilha de achar que os relacionamentos não são prioridade. Isso não é bom, pois nossa habilidade de construir e manter relacionamentos saudáveis é o fator mais importante para se sair bem em qualquer área da vida.

## **TUDO COMEÇA COM GENTE**

Todos os sucessos que alcançamos são resultado de relacionamentos iniciados com as pessoas certas e, posteriormente, o fortalecimento desses laços a partir do uso da habilidade de se relacionar.

Da mesma forma, os fracassos na vida podem geralmente ser creditados à falta dessa habilidade. Às vezes, o impacto é óbvio.

O envolvimento com um cônjuge de temperamento difícil, um irmão desonesto ou um membro da família que tem um comportamento inadequado podem causar muitas dificuldades.

Em outros casos, o problema não chega a ser tão grave, como ignorar um colega com quem deveria interagir o tempo todo, fracassar na construção de um relacionamento positivo com uma pessoa ou perder a oportunidade de encorajar alguém.

A conclusão é a seguinte: de maneira geral, as pessoas podem creditar seus sucessos e fracassos aos relacionamentos que estabelecem em suas vidas.

Quando penso em meus fracassos pessoais, relaciono a maior parte deles a determinadas pessoas que passaram por minha vida. Certa vez, selecionei a pessoa errada para confidenciar algumas coisas da minha vida e isso me custou muita coisa.

Não devemos bancar a vítima nem culpar os outros por nossos fracassos. Pelo contrário, devemos entender que nossos relacionamentos são parte importante do processo.

Semelhantemente, não podemos assumir os créditos pelos meus sucessos. Nenhum deles foi resultado de esforço isolado. As interações que estabelecemos com outras pessoas nos ajudam a sermos bem-sucedidos. Para cada realização, podemos olhar para trás e perceber que um relacionamento a tornou possível.

Sem a ajuda de gente nós nunca vamos chegar ao ponto que precisamos chegar.

Conforme os relacionamentos ganham em importância, eles se tornam mais decisivos, em termos pessoais.

Por exemplo: Nossa vida espiritual pode ser determinada a partir de nosso relacionamento com nossos pais. Nossa realização diária pode ser atribuída a nosso relacionamento familiar (cônjuge e filhos).

## MAIS QUE UM DETALHE

Você já se surpreendeu lidando com alguém de temperamento difícil e pensou: “Essa pessoa é legal, mas tão complicada”; ou: “É um cara bom, mas parece que não consegue se dar bem com ninguém?”

Essas pessoas nunca alcançam seu potencial total porque só são capazes de usar apenas uma fração daquilo que poderiam se soubessem como trabalhar em equipe. Não compreendem que bons relacionamentos são mais do que simplesmente colocar um glacê no bolo da vida. Eles são o bolo, a própria essência de que precisamos para ser bem-sucedidos e realizados na vida.

Diante disso, o que devem fazer aqueles que não têm grandes habilidades relacionais?

Devo admitir que a construção de relacionamentos é algo natural para mim. Eu nasci assim. Mas também trabalhei para desenvolver minhas habilidades. Aprendi muita coisa sobre as outras pessoas e sobre mim mesmo durante meio século.

Os princípios dos relacionamentos pessoais funcionam o tempo todo. Eles se aplicam em qualquer situação, seja você jovem ou velho, temperamental ou calmo, homem ou mulher, empregado ou aposentado.

Precisamos nos esforçar para melhorarmos a cada dia nossos relacionamentos, mas isso não significa que você vai conseguir fazer isso com todas as pessoas que encontrar. Não dá para controlar as reações dos outros. O que lhe cabe é fazer de si o tipo de pessoa que as outras querem conhecer e com quem elas desejam construir um bom relacionamento.

Na vida, as habilidades que você usa e as pessoas que escolhe podem determinar seu sucesso ou fracasso.

Ao longo desse curso vamos tratar dos Princípios de conviver e vencer com as pessoas. Serão vinte e cinco princípios que veremos ao longo deste ano, que serão divididos em cinco grupos de questões fundamentais para alcançarmos bons relacionamentos:

1. A questão da preparação: estamos prontos para relacionamentos?
2. A questão das conexões: estamos ansiosos para concentrar nossos esforços nas pessoas?
3. A questão da confiança: é possível estabelecer confiança mútua?
4. A questão do investimento: estamos dispostos a investir nas outras pessoas?
5. A questão da sinergia: é possível criar relacionamentos em que todos ganhem?

Aprenda e coloque em prática esses Princípios, e aí você será capaz de responder a cada uma dessas perguntas de maneira positiva. Isso fará você uma pessoa bem-sucedida em termos relacionais, em condições de construir relacionamentos saudáveis, eficazes e satisfatórios. Terá a oportunidade de se transformar no tipo de gente que leva os outros ao sucesso também. O que poderia ser melhor do que isso?